



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNiVS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNiVS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

KEVIN ESLEY SALES BRITO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM SITUAÇÃO
DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**ICÓ - CEARÁ
2022**

KEVIN ESLEY SALES BRITO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM SITUAÇÃO
DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

KEVIN ESLEY SALES BRITO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSQUIÁTRICO EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Aprovado em: 24 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Orientador



Profa. Ma. Ivanise Freitas da Silva
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Avaliadora



Prof. Me. Otácio Pereira Gomes
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Avaliador

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Kevin Esley Sales Brito¹
Rafael Bezerra Duarte²

RESUMO

Os transtornos psicoemocionais possuem uma tendência crescente e incontrolável nos dias atuais, tornando-se assim, um problema de saúde pública. São definidas como situações de urgência e emergência psiquiátricas, condições clínicas em que os pacientes apresentem crises psicóticas, tentativas de suicídio, depressões, e síndromes cerebrais. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa, o qual seguiu as seis fases para construção de uma RIL. Para a formulação da pergunta norteadora, foi aplicada a estratégia PICO, onde P se refere a população, paciente e/ou problema, I diz respeito ao interesse, e Co refere-se ao contexto. A coleta dos artigos ocorreu no período de julho a agosto de 2022, através da busca portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para busca dos artigos foram elegidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de enfermagem” “Saúde mental” e “Emergências”. No momento da busca, os descritores foram combinados com o operador *booleano* “AND”. Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente na língua portuguesa, no formato de artigo científico, publicados no período de 2011 a 2022. Foram excluídos: Artigos duplicados e repetidos e os que não respondiam à questão norteadora, ou seja, fora da temática pesquisada. No que se refere a organização/categorização dos estudos selecionados, foi elaborado um formulário para a extração das principais informações de cada artigo. Após o mapeamento e organização dos artigos, realizou-se a análise de dados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin. Prontamente, a partir da etapa de busca e seleção no portal da BVS e na base de dados da SciELO, foi possível encontrar na primeira busca um total de 1.674 artigos (1.079 da BVS e 595 da SciELO). Desse total, 1.380 artigos foram excluídos depois da aplicação dos filtros, restando 294 para a leitura dos títulos, objetivos e delineamento metodológico. Após análise dos 294 artigos, foram excluídos mais 286, pois os mesmos não atendiam aos critérios de elegibilidade e/ou eram duplicados/repetidos, restando deste modo 08 artigos, os quais fizeram parte da construção da presente RIL. Diante dos resultados pode-se observar que a assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência é de suma importância, uma vez que, os profissionais de enfermagem são os primeiros a terem contato com os pacientes em crises ou surtos psíquicos. Uma das características da enfermagem é o acolhimento e a aproximação com o paciente, assim, frente a esses casos, o vínculo que a equipe de enfermagem constrói com o paciente e familiares é essencial para a continuidade do atendimento. Todavia, pode-se identificar que esses profissionais não recebem treinamento e capacitações de forma continuada para enfrentar as adversidades frente ao atendimento às

¹ Enfermeiro Pós-Graduando em Enfermagem em Urgência e Emergência – Centro Universitário Vale Do Salgado (UniVS);

² Enfermeiro. Docente. Mestre em Saúde Coletiva – Universidade Estadual do Ceará (UECE).

urgências e emergências psiquiátricas no serviço de urgência e emergência. Também pode-se evidenciar que ainda existe um desconhecimento por parte dos profissionais da emergência sobre a rede de atenção psicossocial, bem como a existência de desarticulação da rede, falta de leitos disponíveis em pontos estratégicos da rede de atenção. Dessa forma a assistência se torna fragmentada e pouco resolutive. Portanto, a assistência ao paciente psiquiátrico precisa de uma visão mais ampla que possa percebê-los como um todo. Dessa forma, se faz necessário para sanar tais dificuldades que os profissionais da enfermagem recebam treinamento e capacitações continuadas dos serviços de saúde que estão inseridos. Assim, o enfermeiro estará apto para enfrentar qualquer situação frente a um paciente psiquiátrico na urgência e emergência. Sugere-se ainda, o fortalecimento da rede de atenção psicossocial, sabendo que esse paciente psiquiátrico após se deslocar da emergência terá outros rumos em outros serviços ou níveis de atenção.

Descritores: Assistência de enfermagem. Saúde Mental. Emergências.

NURSING ASSISTANCE TO PSYCHIATRIC PATIENTS IN URGENCY AND EMERGENCY SITUATIONS

ABSTRACT

Psycho-emotional disorders have a growing and uncontrollable trend nowadays, thus becoming a public health problem. They are defined as psychiatric urgency and emergency situations, clinical conditions in which patients present psychotic crises, suicide attempts, depressions, and brain syndromes. Therefore, this research aims to analyze the scientific production on nursing care for psychiatric patients in urgent and emergency situations. This is a descriptive study, of the Integrative Literature Review (ILR) type, with a qualitative approach, which followed the six phases for the construction of an RIL. To formulate the guiding question, the PICO strategy was applied, where P refers to the population, patient and/or problem, I refers to interest, and Co refers to the context. The collection of articles took place from July to August 2022, through the search of the Virtual Health Library (VHL) portal and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database. To search for articles, the Descriptors in Health Sciences (DeCS) were chosen: "Nursing care", "Mental health" and "Emergencies". At the time of the search, the descriptors were combined with the Boolean operator "AND". The following inclusion criteria were applied: articles published in full, available electronically in Portuguese, in the format of scientific articles, published from 2011 to 2022. The following were excluded: Duplicate and repeated articles and those that did not answer the guiding question, or that is, outside the researched topic. Regarding the organization/categorization of the selected studies, a form was created to extract the main information from each article. After mapping and organizing the articles, data analysis was performed using the content analysis proposed by Bardin. Immediately, from the search and selection stage on the VHL portal and on the SciELO database, it was possible to find in the first search a total of 1,674 articles (1,079 from the VHL and 595 from SciELO). Of this total, 1,380 articles were excluded after applying the filters, leaving 294 for reading the titles, objectives and methodological design. After analyzing the 294 articles, 286 more were excluded, as they did not meet the eligibility criteria and/or were duplicated/repeated, thus leaving 08 articles, which were part of the construction of this RIL. In view of the results, it can be observed that nursing care for psychiatric patients in urgent and

emergency situations is of paramount importance, since nursing professionals are the first to have contact with patients in crises or psychic outbreaks. One of the characteristics of nursing is welcoming and approaching the patient, so, in these cases, the bond that the nursing team builds with the patient and family is essential for the continuity of care. However, it can be identified that these professionals do not receive training and qualifications on a continuous basis to face adversities in the face of psychiatric urgency and emergency care in the urgency and emergency service. It can also be shown that there is still a lack of knowledge on the part of emergency professionals about the psychosocial care network, as well as the existence of disarticulation in the network, lack of beds available at strategic points of the care network. In this way, care becomes fragmented and unresolved. Therefore, psychiatric patient care needs a broader view that can perceive them as a whole. In this way, it is necessary to solve such difficulties that nursing professionals receive training and continuous training from the health services that are inserted. Thus, the nurse will be able to face any situation facing a psychiatric patient in urgency and emergency. It is also suggested to strengthen the psychosocial care network, knowing that this psychiatric patient after moving from the emergency room will have other directions in other services or levels of care.

Keyword: Nursing assistance. Mental health. Emergencies.

INTRODUÇÃO

Os transtornos psicoemocionais possuem uma tendência crescente e incontrolável nos dias atuais, tornando-se assim, um problema de saúde pública e importante fator de risco para determinadas morbimortalidades, refletindo na instalação de incapacidades e riscos para acidentes (SOUZA, 2018).

Constantemente o atendimento a esse público é realizado de maneira inadequada, a ausência de capacitação dos profissionais, é um dos principais fatores que contribuem para uma assistência pouco resolutiva, que se limita a atender o problema de ordem física (LIMA, 2019).

São definidas como situações de urgência e emergência psiquiátricas, condições clínicas em que os pacientes apresentem crises, abrangendo crises psicóticas, tentativas de suicídio, depressões, e síndromes cerebrais (SANTOS; COIMBRA; RIBEIRO, 2020).

Os cuidados de saúde em situações de emergência em saúde mental são baseados em uma estratégia de terapêutica precisa, onde o foco da assistência é evitar a progressão dos sintomas e controlar a situação de danos para o paciente (IBIAPINA; FERNANDES; SILVA, 2018).

Os serviços de Urgência e Emergência responsáveis pelo atendimento aos agravos psíquicos supracitados são: os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), emergência em Hospital Geral, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Atenção Básica e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (FERNANDES *et al.*, 2019).

Com o processo de desinstitucionalização, os hospitais psiquiátricos passaram a ser extintos. Um problema advindo da desospitalização foi o cuidado ao paciente em crise. A ausência de articulação entre os setores de saúde, bem como a um déficit considerável de fortalecimento da política de saúde mental, causa danos ao cuidado imediato desses pacientes (CABRAL *et al.*, 2020).

As crises psíquicas são consideradas situações de urgência e emergência. As mesmas caracterizam-se como uma ocorrência imprevista de agravamento à saúde, que pode evoluir com ou sem risco potencial de vida, na qual o sujeito precisa de assistência a curto prazo (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2017).

No cenário de saúde brasileiro, o indivíduo com transtorno psiquiátrico é atendido nos equipamentos de saúde que formam a Rede de Atenção Psicossocial. Em situações de crise o atendimento deve acontecer no lugar onde se encontra o indivíduo, ou seja, no seu circuito de vida ou de cuidado: residência, via pública, serviços de saúde como Unidade Básica de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial, pronto-socorro, Unidade de Acolhimento, Serviço de Atenção em Regime Residencial. Entre outros lugares de convívio em que o indivíduo se encontre, fazendo-se necessário que o profissional de enfermagem envolvido no atendimento, tenha conhecimento do manejo do paciente (BRASIL, 2013).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de conhecer a atuação dos profissionais de enfermagem diante de uma situação de crise psíquica. Nesse contexto, emerge a hipótese: O que as produções científicas abordam acerca da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência?

A pesquisa justifica-se mediante a observação durante a assistência em âmbito hospitalar das deficiências apresentadas pela equipe de enfermagem no manejo de pacientes em emergências psíquicas.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência.

REVISÃO DE LITERATURA

CRISES E AS SITUAÇÕES DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Antes dos processos de desospitalização as crises psiquiátricas ficavam restritas entre as paredes dos manicômios e eram tratadas por meio de terapias agressivas, agora como evento de saúde mental, a crise psíquica ganhou mais visibilidade na sociedade após a implantação dos serviços substitutivos as crises tornaram-se visíveis aos olhos da comunidade incentivando a diminuição das internações hospitalares e valorização do tratamento comunitário (BRITO; BONFADA; GUIMARÃES, 2019).

Os sintomas psíquicos são vistos como crise quando as manifestações clínicas se intensificam e interferem na realização das atividades diárias do sujeito, ou no convívio social. Porém vale ressaltar que nem toda situação de crise psíquica é uma condição de urgência e emergência, esta é apenas uma interpretação errônea e preconceituosa da sociedade (ZEFERINO *et al.*, 2020).

As crises em que o paciente necessita de uma intervenção de urgência e emergência são as psicoses que ameaçam a vida do indivíduo, dos profissionais de saúde e das pessoas que formam seu meio social (MACEDO *et al.*, 2019).

Atualmente esses casos são cada vez mais presentes nos serviços de portas abertas de Urgências e emergências, tendo em vista o atual panorama de adoecimento psíquico e emocional da população brasileira, sendo estas condições clínicas que necessitam de medidas imediatas durante a assistência para evitar desfechos graves (MAYROGIOURGOU; BRÜNE; JUCKEL, 2020).

As emergências psiquiátricas incidem igualmente em homens e mulheres, pessoas solteiras ou casadas. Destaca-se que, cerca de 20% dos pacientes que procuram o hospital por condição psiquiátrica de emergência são suicidas e 10% são violentos. Os diagnósticos mais comuns envolvem depressão e mania, esquizofrenia, dependência de álcool e mais atualmente, dependência de crack. Cerca de 40% dos pacientes atendidos em emergências psiquiátricas necessitam de internação (COSTA *et al.*, 2020).

CUIDADOS PRESTADOS A INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSQUIÁTRICA

Os serviços de urgências e emergência recebem constantemente um fluxo intenso de usuários, cabendo aos profissionais da equipe de saúde realizar o acolhimento, identificando demanda, necessidades do paciente, e grau da severidade, suprimindo suas precisões e realizando encaminhamentos precisos, quando for oportuno (SOUZA; PINTO, 2021).

Antigamente as crises eram tratadas nos hospitais psiquiátricos, ou dentro das casas dos pacientes por meio de métodos agressivos ou incapacitantes, hoje as crises devem ser tratadas no espaço social, com a redução dos leitos psiquiátricos, necessitou-se demandar a assistência às crises aos CAPS modalidade III e outros equipamentos da rede de urgência e emergência (BONFADA; GUIMARÃES, 2019).

O cuidado de enfermagem ao cliente psiquiátrico exige uma relação íntima do paciente e da família, a assistência ofertada favorecendo a aceitação do doente o auxiliando na participação da terapêutica, colaborando assim para a melhora do quadro. É importante conhecer melhor o paciente com transtorno mental, auxiliando a equipe a se realocar de acordo com as necessidades que o paciente requer. Nessa maneira a interação enfermeiro-paciente é uma experiência que exige muito respeito à integridade. Os profissionais devem se encontrar sempre preparados e capacitados para ajudar durante uma situação de forte estresse mental (IBIAPINA; FERNANDES; SILVA, 2018).

Além da capacitação profissional é importante ter um lugar que contenha todos os pré-requisitos humanos e materiais para ofertar um cuidado digno e humanizado. Os equipamentos de saúde devem oferecer segurança e boas condições de trabalho para o profissional e também para o paciente que ficará na instituição até que seu quadro clínico se restabeleça. Este deve ser tratado de uma maneira que controle seus sintomas, preserve sua dignidade e não ofereça riscos a si próprio e aos indivíduos ao seu redor (FERNANDES *et al.*, 2019).

Os enfermeiros que atuam nas emergências psiquiátricas devem agrupar a fundamentação teórica à competência de liderança, ao trabalho, à percepção, à iniciativa, à metodologia de ensino, e o controle emocional. A diversidade de pacientes atendidos e a dinamicidade da rotina, e características particulares e patológicas fazem com que sua atuação necessite ser ativa e eficiente, uma vez que é primordial.

Os enfermeiros especialistas em urgência e emergência são elementos indispensáveis no processo de trabalho nessa área, não apenas ao realizarem o atendimento emergencial, mas ao atuarem de forma resolutiva no gerenciamento do processo saúde doença dos clientes, resultando em uma melhor organização para sanar as carências de cada paciente (AMARAL *et al.*, 2020).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa.

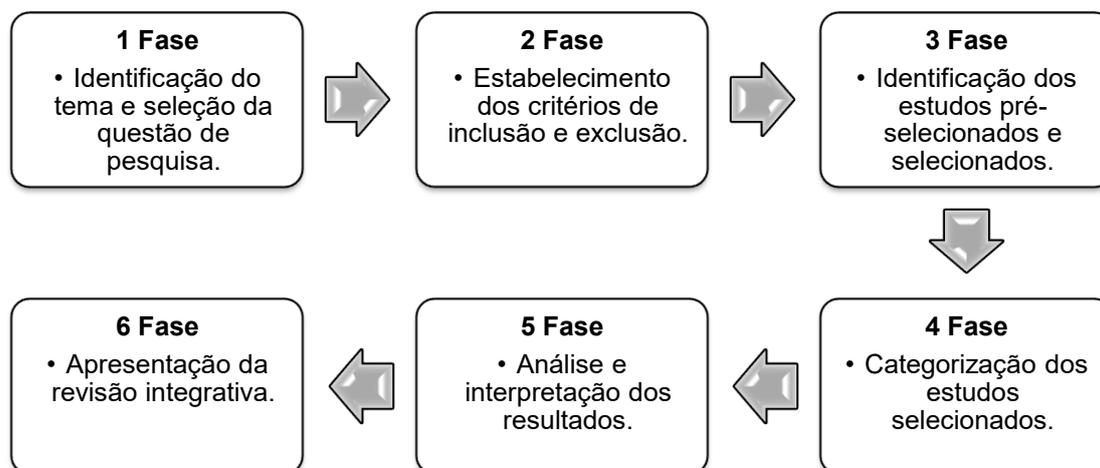
De acordo com Gil (2014), a pesquisa descritiva é projetada para permitir que os pesquisadores usem dados como idade, sexo, educação e outros dados para obter características do público-alvo, grupos específicos de pessoas em uma comunidade. Além disso, o objetivo central desta pesquisa é descrever características e objetivos humanos como fenômenos e experiências.

Já a pesquisa qualitativa, visa aplicar a legitimidade dos processos sociais por meio de questões relacionadas às crenças, representações, valores, perspectivas e percepções que os humanos enfrentam na sociedade. Nesse tipo de pesquisa, novos conceitos podem surgir durante a coleta de dados. Além disso, os pesquisadores mantêm contato direto com o ambiente e os sujeitos da pesquisa, exigindo um trabalho de campo mais apurado (MINAYO, 2014).

No que se refere a RIL, essa visa combinar dados de pesquisa de diferentes métodos, permitindo sintetizar resultados sem modificá-los e, a partir do conhecimento existente, correlacionar criticamente os achados para construir novos conhecimentos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Além disso, Pompeo, Rossi e Galvão (2009) destacam que esse tipo de pesquisa permite agregar estudos que apresentem diferentes aspectos metodológicos, como estudos de métodos quantitativos, qualitativos e quantitativos-qualitativos, estudos de caso, relatos empíricos, etc.

O processo metodológico da presente RIL, seguiu o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011), sendo percorridas as seis fases (Figura 01).

Figura 01 – Fluxograma com a descrição das seis fases da RIL.



FONTE: Elaboração dos autores segundo o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011).

A presente pesquisa teve como base a seguinte questão norteadora: O que as produções científicas abordam acerca da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência?

Logo, para a formulação da presente pergunta, foi aplicada a estratégia PICO, onde P se refere a população, paciente e/ou problema, I diz respeito ao interesse, e Co refere-se ao contexto. Assim sendo, na presente pesquisa, P – Profissionais de enfermagem/paciente psiquiátrico; I – Assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico; Co – Serviços de urgência e emergência.

A coleta dos artigos ocorreu no período de julho a agosto de 2022, através da busca portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para busca dos artigos foram elegidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de enfermagem”, “Saúde mental” e “Emergências”. No momento da busca, os descritores foram combinados com o operador *booleano* “AND”.

Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente na língua portuguesa, no formato de artigo científico, publicados no período de 2011 a 2022. Foram excluídos: Artigos duplicados e repetidos e os que não respondiam à questão norteadora, ou seja, fora da temática pesquisada. Ressalta-se que o período de publicação dos estudos não foi dos últimos cinco anos devido à escassez de estudo sobre a temática, ficando, portanto, delimitado anos anteriores.

No que se refere a organização/categorização dos estudos selecionado, foi elaborado um formulário para a extração das principais informações de cada artigo. Posteriormente a triagem inicial dos artigos, por meio da análise dos títulos e dos resumos, foi realizada uma segunda apreciação dos artigos pré-selecionados para determinar se os mesmos iriam ser incluídos ou excluídos, seguindo os critérios preestabelecidos. Além disso, foi apurado nos títulos e resumos dos artigos se os mesmos respondiam à questão norteadora estabelecida nessa pesquisa.

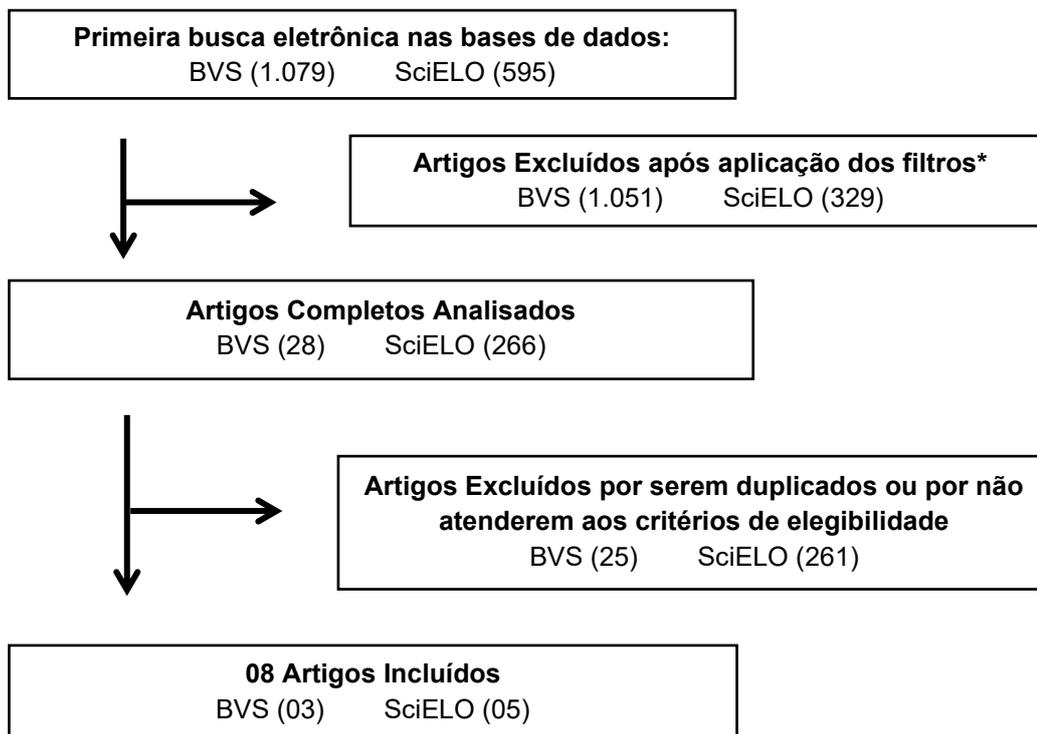
Assim, depois da seleção dos artigos, estes foram organizados em um quadro de acordo com o ano de publicação, título, autor (es), objetivos, principais resultados e a base de dados a qual foram retirados.

Após ao mapeamento e organização dos artigos, realizou-se a análise de dados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual segue três etapas distintas, onde a primeira incide na pré-análise, onde o pesquisador faz uma *leitura “flutuante”* do material selecionado. A segunda fase, chamada de exploração do material, é onde o pesquisador realiza a codificação e classificação do material selecionado. Já a terceira etapa, consiste no tratamento dos resultados (a inferência e interpretação). Nesta última, o pesquisador retorna ao referencial teórico, buscando fundamentar suas análises, objetivando dar sentido às interpretações de seus resultados (BARDIN, 2011).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente pesquisa buscou extrair informações em meio as literaturas que pudessem categorizar e descrever como se apresenta a assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situação de urgência e emergência.

Prontamente, a partir da etapa de busca e seleção no portal da BVS e na base de dados da SciELO, foi possível encontrar na primeira busca um total de 1.674 artigos (1.079 da BVS e 595 da SciELO). Desse total, 1.380 artigos foram excluídos depois da aplicação dos filtros, restando 294 para a leitura dos títulos, objetivos e delineamento metodológico. Após análise dos 294 artigos, foram excluídos mais 286, pois os mesmos não atendiam aos critérios de legibilidade e/ou eram duplicados/repetidos, restando deste modo 08 artigos, os quais fizeram parte da construção da presente RIL (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de busca primária e seleção dos estudos.

Fonte: Resultados da pesquisa.

* Filtros: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 – Período de publicação (2011-2022); 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Após a seleção, foi realizada a extração das informações de cada artigo. Estas informações estão apresentadas no quadro síntese abaixo.

Quadro 1 – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
2011	Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento	KONDON, E.H. <i>et al.</i>	Conhecer a concepção da equipe de enfermagem sobre emergências em saúde mental e analisar como se desenvolve a abordagem da equipe de enfermagem ao usuário com transtorno mental em situação de emergência	É excepcional a qualidade da abordagem na emergência em saúde mental, considerando que a primeira impressão possui grande influência, assim como também a forma que a pessoa é recepcionada. Deve estar incluído nas ações de enfermagem a avaliação de fatores de	SCIELO

				estresse precipitantes, estado físico e mental, risco potencial de suicídio ou homicídio e o abuso de drogas.	
2013	Promoção da saúde mental: ações dos enfermeiros inseridos na atenção primária	GOLÇALVES, R. <i>et al.</i>	Descrever as ações dos enfermeiros na promoção em saúde mental inseridos na atenção primária.	Objetivando a busca da integralidade do cuidado a saúde, em todas as áreas, o enfermeiro deve ter conhecimento científico apurado sobre saúde mental desde a graduação.	SCIELO
2016	Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral	FERNANDES, M. A. <i>et al.</i>	Analisar o cuidado prestado pelo enfermeiro no atendimento ao paciente psiquiátrico em crise, em um hospital geral de urgência.	A assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico requer uma maior aproximação paciente- família, em resultado o cuidado se torna mais eficiente. Para tornar o trabalho da enfermagem de qualidade na assistência ao paciente psiquiátrico é necessário conhecimento científico na área de saúde mental, assim como saberes sobre a reforma psiquiátrica.	SCIELO
2017	Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas	OLIVEIRA, L.C; SILVA, R.A.R.	Identificar as dificuldades existentes na implementação de uma assistência de emergência ao usuário em sofrimento psiquiátrico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	Existe pouco conhecimento dos profissionais de enfermagem a respeito da rede de assistência psicossocial, bem com a desarticulação da rede, tornando a assistência fragmentada. A assistência de enfermagem a pacientes	BVS

				psiquiátricos deve ser uma assistência pautada na integralidade, o enfermeiro treinado tem maior visão e controle em assistir um paciente em crise.	
2017	Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas	OLIVEIRA, L.C; SILVA, R.A.R.	Identificar as dificuldades existentes na implementação de uma assistência de emergência ao usuário em sofrimento psiquiátrico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	A área de urgência e emergência é muito dinâmica e exige que o enfermeiro seja qualificado e munido de controle emocional.	BVS
2018	Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência	OLIVEIRA, L.K. <i>et al.</i>	Identificar as dificuldades existentes na implementação de uma assistência de emergência ao usuário em sofrimento psíquico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	A área da urgência e emergência historicamente nega os preceitos básicos para uma assistência voltada para o paciente em crise psíquica. Os profissionais de enfermagem não recebem treinamento adequado para enfrentar as adversidades frente a pacientes psiquiátricos.	SCIELO
2018	Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio	FONTÃO.M.C. <i>et al.</i>	Analisar o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio na percepção da equipe de enfermagem.	O profissional de enfermagem da emergência rotineiramente é o primeiro a ter o contato com o paciente em surto ou após tentativa de suicídio, dessa forma se faz necessário a avaliação adequada e gestão desses pacientes	SCIELO
2019	Caracterização do atendimento pré-	GONCALVES, K.G. <i>et al.</i>	O objetivo foi caracterizar os atendimentos as	A assistência de enfermagem ao paciente	BVS

	-hospitalar às urgências psiquiátricas em um município do interior do estado do Ceará		urgências psiquiátricas realizadas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Sobral, em 2017	psiquiátrico no contexto pré-hospitalar requer preparação da equipe para as mais variadas situações.	
--	---	--	---	--	--

Fonte: Resultados da pesquisa.

Historicamente a área da urgência e emergência nega ou não coloca em prática o que se requer na atuação em uma crise psiquiátrica, que seria empatia, diálogo, humanização e corresponsabilização, o que acaba em danos para o paciente em sofrimento psíquico. É importante destacar que ao sair da realidade vivenciada no momento de crise, não implica que o paciente irá se despir das suas sensações, afetos e angústias comuns ao ser humano. Ressalta-se que atualmente, os profissionais de enfermagem não recebem treinamento apropriado para enfrentar as adversidades frente ao atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência, o que acaba em prejuízo na assistência aos pacientes em crise (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Prestar assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência requer visão clínica e habilidades específicas da equipe, pois muitas das vezes se encontrará usuários apresentando agressividade, agitação e euforia podendo trazer danos físicos para o mesmo, família e principalmente para a equipe que está inserida no contexto assistencial. (GONCALVES *et al.*, 2019).

Para tornar o trabalho da enfermagem de qualidade na assistência ao paciente psiquiátrico é necessário conhecimento científico na área de saúde mental, assim como saberes sobre a reforma psiquiátrica e as Políticas de Saúde Mental no Brasil, além de uma educação continuada que possa sanar dúvidas advindas sobre o cuidado ao paciente com transtorno mental e ao protocolo de atendimento que devem ser direcionados para promover um atendimento universal, com equidade e integralizado (FERNANDES *et al.*, 2016).

Em contrapartida, muitas das vezes as equipes de enfermagem não recebem treinamentos e capacitações de forma contínua e específicas dos serviços aos quais estão inseridos, e em resultado tem-se uma assistência fragmentada frente aos usuários em surto ou crises psíquicas (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Segundo Oliveira e Silva (2019) existe uma grande dificuldade no que se refere à assistência integral a pacientes psiquiátricos. Um dos problemas relacionados é o pouco conhecimento dos profissionais da enfermagem em relação a rede de atenção psicossocial, bem como a desarticulação da rede e falta de leitos disponíveis em pontos estratégicos da rede de atenção. Dessa forma a assistência se torna fragmentada e pouco resolutive.

A assistência de enfermagem a pacientes psiquiátricos deve ser uma abordagem pautada na integralidade, mas, para que isso aconteça, é necessário a articulação entre todos os níveis de atenção. Deste modo, o enfermeiro treinado e capacitado tem uma maior visão e saberes sobre como assistir um paciente em surto da melhor forma possível, trazendo ganhos significativos no que se diz respeito a qualidade do cuidado (OLIVEIRA; SILVA, 2017).

O Enfermeiro tem um papel importante no cuidado ao paciente em surto, pois ele como o profissional de nível superior na equipe de enfermagem na maioria das vezes detém conhecimentos acadêmicos acerca de saúde mental, dessa forma a condução da situação torna-se mais favorável tanto para o usuário bem como para a equipe em questão.

Objetivando a busca da integralidade do cuidado à saúde, em todas as áreas, o enfermeiro deve ter conhecimento científico apurado sobre saúde mental desde a graduação. Só assim, esse profissional estará apto a prestar cuidado integral aos indivíduos em sofrimento psíquico que buscam apoio em qualquer nível de assistência de saúde, sobretudo no setor de emergência (GONÇALVES *et al.*, 2013).

Assistir um paciente psiquiátrico requer uma maior aproximação paciente/família, pois, envolver a família no processo de tratamento contribui significativamente para a melhora do quadro. Cabe ao enfermeiro conhecer melhor o paciente com transtorno mental e assim as condutas prestadas ao paciente em relação às suas necessidades serão benéficas e eficazes. Dessa forma o vínculo enfermeiro e paciente é uma experiência onde ambos podem desenvolver capacidades interpessoais de apoio e compreensão (FERNANDES *et al.*, 2016).

No estudo realizado por Kondon *et al.* (2011) pode-se observar que, se faz necessário estar incluído nas ações de enfermagem a avaliação de fatores de estresse precipitantes, estado físico e mental, risco potencial de suicídio ou homicídio e o abuso de drogas. Na segunda etapa está o planejamento das intervenções e em seguida, a análise da resolução da crise e planejamento. No entanto, a melhor

abordagem a se seguir em situações de emergência é a escuta reflexiva, pois os pacientes em crises demonstram o quanto precisam de apoio e palavras para definir o significado da crise e para descobrir caminhos para a estabilização.

Para Oliveira e Silva (2017), a área de urgência e emergência onde o atendimento é prestado inicialmente a vítima em transtorno psiquiátrico é muito dinâmica e exige que o enfermeiro seja qualificado e munido de controle emocional e habilidade de agir com raciocínio lógico e rápido, dessa forma são evitados danos complexos e irreparáveis no que se diz respeito à assistência prestada. O profissional de enfermagem da emergência rotineiramente é o primeiro a ter o contato com o paciente em surto ou após tentativa de suicídio, dessa forma, se faz necessário a avaliação adequada desses pacientes para prevenir futuros comportamentos suicidas, e um maior controle sobre a situação descrita (FONTÃO *et al.*, 2018).

No entanto, é excepcional a qualidade da abordagem na emergência em saúde mental, considerando que a primeira impressão possui grande influência, assim como a forma que a pessoa é recepcionada. A atenção e preocupação do profissional de enfermagem com o paciente quando é admitido no serviço de saúde fará toda a diferença frente aos cuidados que serão ofertados. Essas atitudes refletem sobre a resposta do paciente à equipe, bem como na sua boa adesão ao tratamento proposto pela equipe de saúde (KONDON *et al.*, 2011).

Diante do exposto, ressalta-se que, quando se existe uma equipe de enfermagem preparada para enfrentar qualquer tipo de ocorrência, sobretudo, as psiquiátricas, o cuidado se torna de qualidade, e por sua vez, o paciente que sofre alterações psíquicas terá uma melhor assistência e o resultado a curto e longo prazo é que todos os indivíduos envolvidos no processo serão beneficiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas que trabalham a saúde mental vêm modificando o modelo de assistência a esse público, preconizando um cuidado integral e humano que busque resgatar a essência do indivíduo.

Com isso, surge a necessidade dos equipamentos de saúde em prover meios que visem capacitar seus profissionais para compreenderem os aspectos relacionados à saúde mental. Diante disso, o enfermeiro e a equipe multiprofissional devem possuir um conhecimento técnico e científico acerca da urgência e

emergências psiquiátricas, pois, através deste, poderão subsidiar o planejamento das ações de saúde mental tanto no local de internação quanto após a alta.

Frente aos resultados, notou-se uma dificuldade nos enfermeiros inseridos nos setores de urgência e emergência ao se depararem com pacientes psiquiátricos. Geralmente por se tratar de um setor agitado e rotativo, os enfermeiros muitas das vezes não dispõem de treinamento adequado e o cuidado com os pacientes em crise ou surto psicótico tornam-se um problema difícil de se lidar.

No entanto, o que ainda se encontra são profissionais de saúde que permanecem com a valorização patologizante e estigmatizante como suporte para suas ações assistenciais, e empregam práticas retrógradas durante as urgências e emergências psiquiátricas. Isso exige o diálogo sobre o fenômeno da “loucura” e suas formas de tratamento/intervenções que respeitem a integridade do sujeito.

Assim, cabe ao enfermeiro criar um elo com o paciente psiquiátrico e familiares envolvidos no processo, porém, pelo fato dos serviços de urgência e emergência serem altamente rotatórios com o público assistido, esse elo se torna difícil e geralmente o cuidado não é continuado trazendo assim danos para o indivíduo psiquiátrico que pode se encontra fragilizado naquele momento.

A assistência ao paciente psiquiátrico precisa de uma visão mais ampla que possa percebê-los como um todo. Dessa forma, se faz necessário para sanar tais dificuldades que os profissionais da enfermagem recebam treinamento e capacitações continuadas dos serviços de saúde que estão inseridos. Assim, o enfermeiro estará apto para enfrentar qualquer situação frente a um paciente psiquiátrico na urgência e emergência.

Sugere-se ainda, o fortalecimento da rede de atenção psicossocial, sabendo que esse paciente psiquiátrico após se deslocar da emergência terá outros rumos em outros serviços ou níveis de atenção. No mais, o enfermeiro se sente mais seguro na sua assistência, sabendo que o paciente será inserido em um cuidado continuado, trazendo benefícios e um melhor amparo para o indivíduo em sofrimento psíquico.

Conclui-se ainda com a realização desta pesquisa que, existe uma escassez de estudo sobre a temática estudada, o que acabou interferindo na análise de dados mais aprofundada. Logo, recomenda-se a realização de novas pesquisas, sobretudo, estudo primários.

REFERÊNCIAS

Agency for HealthCare Research and Quality. Rockville, **MD**. [Cited 2013 Jun 30]. Available from: <http://www.qualityindicators.ahrq.gov>. Acesso em 18 de março de 2022.

AMARAL, E. M. S. *et al.* Percepções sobre o trabalho da equipe de enfermagem em serviço hospitalar de emergência de adultos. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte**, v. 21, n. e, p. 1-6, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONFADA, D.; GUIMARÃES, J. Serviço de atendimento móvel de urgência e as urgências psiquiátricas. **Psicologia em estudo**, v. 17, n. 2, 2019.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Sociod.** v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRITO, A.A.C.; BONFADA, D.; GUIMARÃES, J. Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1293-1312, 2019.

CABRAL, A. S. *et al.* **Da psiquiatria ao direito**. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Crises psiquiátricas em emergência**. 2017. disponível em:<https://www.uniad.org.br/noticias/outros/associacao-brasileira-de-psiquiatria-e-conselho-federal-de-medicinaManifestam-preocupacao-com-assistencia-psiquiatrica-no-pais-e-apoiam-tentativa-de-correcao-de-rumos-no-ambito-do-ministerio-da-saude/>. Acesso em 10 de março de 2022.

COSTA, R.C. *et al.* Perfil epidemiológico de usuários intensivos de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v.9, n.2, p: 820-829, 2020.

FERNANDES, M.A. *et al.* Nursing care to psychiatric patients in a general hospital emergency/Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral/Atención de enfermería a los pacientes psiquiátricos em uma emergência.**Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n. 2, p: 41-45, 2019.

FONTÃO, M. C. *et al.* Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 2199-2205, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2014.

GONÇALVES, K. G. *et al.* Caracterização do atendimento pré-hospitalar às urgências psiquiátricas em um município do interior do estado do Ceará. **Nursing (São Paulo)** ; 22(253): 2932-2936, jun.2019.

GONÇALVES, R. *et al.* PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: AÇÕES DOS ENFERMEIROS INSERIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saude Mental**, n. 10, 2013.

IBIAPINA, A.R.S.; FERNANDES, M.A.; SILVA, E.M. Cuidado de enfermagem ao individuo com transtorno mental: estudo em um hospital geral. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 4, p: 163-173, 2018.

KONDO, E. H. *et al.* Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 501-507, 2011.

MACEDO, J.P. *et al.* A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n.1, p: 155-170, 2019.

MAYROGIOURGOU, P.; BRÜNE, M.; JUCKEL, G. The management of psychiatric emergencies. **Dtsch Arztebl Int.**, v. 108, n.13, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto -enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** – 14ª. ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda., 2014.

MUKAI, H.A.; JERICÓ, M.C.; PERROCA, M.G. Necessidades de cuidados e carga de trabalho de enfermagem a pacientes psiquiátricos institucionalizados. **Rev Latino- Am Enfermagem.** V. 21, n.1, 2018.

OLIVEIRA, L. C. DA SILVA, R. A. R. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 10726, 2017.

OLIVEIRA, L.K. *et al.* Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco.** [Online] 9: 2018 Dez 6.

PIAI-MORAIS, T.H.; ORLANDI, F.S.; FIGUEIREDO, R.M. Factors influencing adherence to standard precautions among nursing professionals in psychiatric hospitals. **Rev Esc Enferm.** V. 22, n. 2, p: 361-9, 2019.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 22, n. 4, 2009.

SANTOS, M. S.; COIMBRA, V.C. C.; RIBEIRO, J. P. Attending emergency psychiatric held by the nurse of the service mobile emergency. **Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007]**, v. 5, n. 9, p. 2197-2205, 2020.

SOUZA, L.M.; PINTO, M.G. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.** v. 1, n. 2, p:374-83, 2021.

ZEFERINO, M.T. *et al.* Percepção dos trabalhadores da saúde sobre o cuidado às crises na Rede de Atenção Psicossocial. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2020.